

## **DEDS/PROEXT - HISTÓRIA E PERSPECTIVAS: A CONSTITUIÇÃO DE UM ARQUIVO PERMANENTE**

Coordenador: JOSE ANTONIO DOS SANTOS

Autor: JOSÉ CLÁUDIO TEIXEIRA JÚNIOR

O presente trabalho trata da intervenção arquivística sobre a massa documental acumulada nos últimos 12 anos pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão. Vamos apresentar os critérios e métodos empregados na avaliação e seleção dos documentos, que são resultado do processo dialógico mantido entre a Universidade e a sociedade, para a criação e organização do Arquivo Permanente do DEDS. Há mais de uma década promovendo e articulando a integração da comunidade acadêmica com outros sujeitos e cenários sociais através da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social -setor sócio-educativo da Pró-Reitoria de Extensão- constituiu um considerável, qualificado e diverso acervo de documentos textuais, iconográficos, videográficos, hemerográficos e bibliográficos que se apresenta como um conjunto fundamental à compreensão da história recente e mesmo da perspectiva futura da Universidade. Vale lembrar que qualquer entidade de caráter público, privado, pessoa física, grupo familiar ou associativo, ao desempenhar naturalmente suas atividades recebe e produz uma série de informações relacionadas com suas funções, objetivos e finalidades que são plasmadas sobre diversos suportes - papel, meio magnético, digital, entre outros - a fim de serem administradas, organizadas, conservadas e acessadas facilmente. Os documentos são exatamente estas informações materializadas, estes dados espontâneos, as inscrições originais sobre alguma base que possui certa estabilidade no tempo e no espaço. E a Arquivística é a ciência que trata amplamente da organização, funcionamento, disponibilização e estudo desse complexo orgânico de informações registradas que compõe um arquivo. Para o tratamento desse respeitável conjunto documental, após a busca reflexiva de um corpus teórico e metodológico, da análise organizacional, do conhecimento das funções e competências orgânicas do Departamento, optou-se por ultrapassar a visão custodial e a fronteira dos papéis histórico e jurídico-administrativo dos documentos. Nesse caso o nosso referencial foi a macroavaliação, ou seja, a valorização do contexto de criação e dos sujeitos produtores dos documentos, levando-se em consideração o caráter extra-mural e a vocação social inata do Departamento, aliado à consciência do fator social implicado à tarefa arquivística que inevitavelmente resulta na

construção de um legado social, de uma "memória" pertencente a uma coletividade. Assim, tratou-se o fundo fechado, a documentação de valor histórico e/ou científico, com a compreensão de que a documentação corrente, de valor jurídico-administrativo alimenta o acervo histórico do DEDS. Dessa forma, buscamos os atributos genéricos da massa documental, conhecendo as estruturas e funções sociais do produtor e o processo de criação dos documentos -a fim de adquirir uma compreensão reflexiva e verticalizada da trajetória e herança do Departamento. Como todo documento deriva de uma atividade e da consecução e acúmulo dessas surge o arquivo, ele naturalmente reflete não apenas os objetivos e finalidades do produtor, mas também, as conexões, inter-relações e interações com seu objeto, no caso do DEDS, entre a sociedade e a universidade. As bases teóricas, metodológicas e práticas do processo de avaliação, seleção e guarda dos documentos foram baseadas na perspectiva social subjacente aos documentos, de onde extraímos a relevância imediata de preservação daqueles que revelam sua "força social", derivada das atividades, evidências da estrutura, funções, ideologias e paradigmas do Departamento na interação com outros sujeitos, coletividades e contextos sociais. Por exemplo, a documentação sobre a atuação do DEDS na criação de associações de moradores de comunidades carentes, programas inter e transdisciplinares com suas versões urbanas, rurais, locais e/ou nacionais como o Uniação, Trabalhadores Rurais e Urbanos, Conexões de Saberes, Convivências, Projeto Rondon, Núcleos Interdisciplinares sobre temáticas diversas, entre inúmeras outras ações de grande relevância e inserção social da Universidade. A avaliação documental para compor o Arquivo Permanente do DEDS foi orientada pela compreensão total do contexto documental, ou seja, o processo de valorar o documento necessariamente passou pelo conhecimento de sua origem relacionado a seus meios e fins, ao conhecimento da estrutura e às funções departamentais, propondo a conservação e disponibilização da documentação para todos os componentes sociais e não apenas a um limitado grupo de estudantes e pesquisadores profissionais. Foi necessário fazer uma análise do todo (aproximadamente 8 metros lineares de documentos), caixa a caixa, documento a documento, um levantamento documental que permitisse reconhecer a espécie do documento (configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas). O que nos levou ao tipo documental (a espécie "adjetivada" com sua função), e deste à atividade a qual está relacionado e, assim, a partir da atividade reconhecemos a função e então, desta, a estrutura departamental que nos leva a sua competência. Após o levantamento da tipologia documental do acervo e do estudo da história administrativa, da legislação inaugural, dos regulamentos, regimentos, organogramas e

demais documentos que se referem à constituição do Departamento e sua evolução administrativa, foi possível conhecer sua estrutura, funções e atividades. Dessa forma obteve-se uma visualização ampla e vertical do fundo documental para as tarefas de classificação e ordenação. Ao se organizar os documentos buscou-se reproduzir o processo pelo qual foram criados e, após os processos de análise, diagnóstico, avaliação, seleção e composição, chegamos à descrição dos fundos em uma base de dados informatizada que facilitou o acesso conceitual e físico às informações bem como à memória institucional do DEDS que se caracteriza como de interesse público. Enfim, trabalhou-se na perspectiva da democratização da memória e da informação departamental como bem comum, tendo em conta que o arquivo, o conjunto dessas informações arquivísticas, gera a memória de uma atividade passada que se legitima, alimenta e reorganiza o imaginário atual que incide sobre o futuro, torna transparente e enriquece a relação da universidade com a sociedade. Citando o historiador Pierre Nora, os arquivos são constituídos em função dos diferentes usos que os meios sociais fazem da memória, sendo eles "verdadeiros criadores e denominadores da memória coletiva". Assim, o Arquivo Permanente do DEDS, como um local topológico da memória, não apenas conserva ações passadas mas também nasce para promover a difusão destas ações como potencialmente promotoras de consciência e novas ações que se coadunam perfeitamente aos preceitos de inserção social do Departamento, da Pró-Reitoria de Extensão e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como um todo.